

17/02/2017 - 05:00

Oferta restrita de suco valoriza laranja da safra 2017/18 no país

Por **Fernando Lopes e Cleyton Vilarino**

Forte recuperação da produção e preços ainda elevados. É o que se espera da próxima safra de laranja (2017/18) no cinturão formado por São Paulo e Minas Gerais, o mais importante do mundo. Uma rara combinação positiva que tende a beneficiar citricultores e indústrias de suco, ainda que as cotações internacionais da commodity em sua forma concentrada e congelada (FCOJ) estejam em queda nos últimos meses.

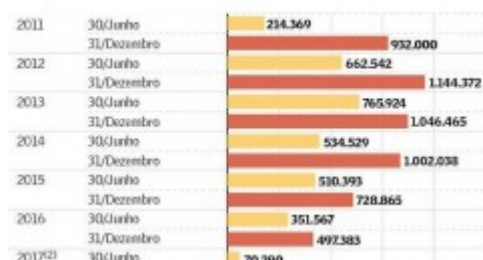
Para efeitos estatísticos, o próximo ciclo começará apenas em 1º de julho. Mas a colheita de variedades precoces começará a ganhar ritmo nas próximas semanas e, depois de uma temporada marcada pela oferta escassa como a que vai chegando ao fim (2016/17), as negociações de contratos de fornecimento da fruta entre agricultores e companhias exportadoras de suco de laranja já estão praticamente encerradas.

Leia mais

1. [Aumento da colheita de laranja no Brasil não deverá ampliar oferta de suco](#)
2. [Cadeia citrícola pede desoneração do suco de laranja no varejo](#)
3. [Alta de preço ajuda a reduzir consumo americano de suco](#)

Suco de laranja

Estoques brasileiros⁽¹⁾ - em toneladas



É ponto pacífico que a safra que se aproxima será de recuperação, tendo em vista o volume historicamente baixo de 2016/17 - 244,2 milhões de sacas de 40,8 quilos, conforme o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), mantido por produtores e indústrias. Mas, mesmo que o aumento alcance as 100 milhões de caixas previstas pelos mais otimistas, é certo que reflexos baixistas mais agudos sobre os contratos serão sentidos só nas tratativas da temporada 2018/19, no ano que vem.

As grandes indústrias exportadoras de suco brasileiro - Citrusuco, Cutrale e Louis Dreyfus, representadas pela CitrusBR - não falam sobre o assunto, mas sua preocupação em relação à deterioração da oferta em 2016/17, marcada por retração expressiva dos estoques de suco, apareceu com todas as cores nos valores oferecidos pela caixa nas negociações referentes ao ciclo 2017/18.

Segundo Marco Antonio dos Santos, presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga (SP) e membro do conselho do Fundecitrus e da Câmara Setorial da Citricultura, a corrida das indústrias pelas laranjas da próxima safra teve início em dezembro. E começou bem, com a Cutrale oferecendo R\$ 18 pela caixa contratada, 50% mais que o lance de partida do ciclo anterior. A disputa entre as indústrias catapultou o valor médio da caixa para mais de R\$ 25, mesmo nível do mercado spot. Mas há uma diferença: os atuais contratos, que têm duração em geral de um ano, não preveem "prêmios" em caso de alta do suco, como no ciclo anterior.

"O preço está bom, tendo em vista que os custos [médios] de produção estão entre R\$ 19 e R\$ 20 por caixa. Em dólar, estamos falando de cerca de US\$ 8, o que é fora do normal. Isso porque, apesar de a tendência ser mesmo de recuperação da produção de laranja no Brasil, os estoques de suco estão baixíssimos e terão de ser recompostos. Tudo indica, portanto, que a próxima safra será boa para os citricultores", diz Santos.

Conforme a CitrusBR, os estoques físicos de suco de laranja espalhados pela rede de distribuição das três grandes indústrias no Brasil e no exterior somavam 497,4 mil toneladas em 31 de dezembro, 32% menos que no fim de 2015, e deverão cair para 70,3 mil até 30 de junho, quando terminará o ciclo 2016/17. Se confirmado, o volume será 80% inferior

ao total armazenado no fechamento da temporada 2014/15, suficiente para apenas três semanas de consumo.

Divulgadas no início desta semana, essas estimativas contiveram a tendência de queda do suco na bolsa de Nova York, iniciada em dezembro depois das máximas históricas atingidas em novembro - a escalada havia começado no primeiro trimestre do ano passado, impulsionada justamente pela queda da produção de laranja no Brasil e na Flórida, Estado americano que reúne o segundo maior parque citrícola do mundo.

Segundo especialistas, apesar desse suporte a pressão baixista voltará a crescer quando a tendência de recuperação da oferta brasileira ganhar contornos mais nítidos. Isso porque, apesar de a produção da Flórida continuar esquelética - daí a disparada das exportações brasileiras de suco aos EUA -, a demanda mundial pela bebida segue fraca. "O clima está bem diferente nesta temporada, com chuvas mais regulares, o que para o desenvolvimento da laranja é importante. Mas tudo indica que, mesmo com uma recuperação, a produção [em 2017/18] não deverá ser suficiente para devolver os estoques de suco a patamares confortáveis", afirma Fernanda Geraldini, analista do Cepea/Esalq.

Flávio Viegas, presidente Associtrus, entidade com sede em Bebedouro (SP) que representa cerca de 400 citricultores - são mais ou menos 6 mil em São Paulo -, observa que, mesmo com os aumentos, os valores de muitos contratos estão próximos dos custos. E reclama do poder econômico das grandes indústrias nas negociações, que ajuda a manter os preços no país em níveis mais baixos que nos EUA. Na Flórida, diz, a caixa está saindo por US\$ 14.